METODOLOGIA ATIVA PARA INSTRUMENTALIZAR A TEORIA DO ALCANCE DE METAS DE IMOGENE KING NO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sandy Ferreira de Lima Czornobay (PIBIC/FA), Juliana Regina Dias Mikowski, e-mail: jrdias@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Departamento de Enfermagem

4.04.06.00-8 Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-Chave: *Teoria de enfermagem, processos grupais, atenção primária à saúde.*

Resumo

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um desafio na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o Programa Hiperdia fundamental para o acompanhamento de hipertensos e diabéticos. Este estudo aplicou a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, associada ao Arco de Maguerez, em uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa/PR. Trata-se de pesquisa-ação quantitativa com 20 participantes, em consultas de enfermagem orientadas pela teoria e pactuação de metas de alimentação e atividade física. A maioria era mulher, média de 68 anos, baixa escolaridade, renda de 1 a 2 salários mínimos, sobrepeso/obesidade e sedentarismo. No retorno, 75% atingiram a meta alimentar e 25% a meta física, tendo "saúde" como principal motivação. Conclui-se que a Teoria de King favorece vínculo, comunicação e estímulo a mudanças de estilo de vida.

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam importante desafio na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o Programa Hiperdia essencial para o acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, aliada a metodologias ativas como o Arco de Maguerez, pode instrumentalizar o enfermeiro na promoção de mudanças de estilo de vida e no fortalecimento da autonomia dos pacientes.

Materiais e Métodos

Trata-se de pesquisa-ação quantitativa realizada em Unidade de Saúde de Ponta Grossa/PR, com 20 usuários do Hiperdia. As consultas de enfermagem foram guiadas pela Teoria de King, utilizando ficha própria para coleta de dados clínicos, sociais e hábitos de vida. Metas individuais foram pactuadas e reavaliadas em encontros coletivos de educação em saúde.

Resultados e Discussão

A maioria dos participantes era do sexo feminino, média de idade 68 anos, baixa escolaridade e renda de 1 a 2 salários mínimos. Houve alta prevalência de sobrepeso/obesidade, sedentarismo e controle glicêmico insatisfatório. As mulheres apresentaram hábitos alimentares mais saudáveis, mas maior consumo de doces e bebidas adoçadas. Entre os que retornaram aos encontros, 75% atingiram a meta alimentar e 25% a meta de atividade física. A palavra "saúde" foi unanimemente citada como motivação. A aplicação da Teoria de King demonstrou potencial para fortalecer a interação enfermeiro-paciente e favorecer mudanças graduais de comportamento.

Conclusão ou Conclusões

A Teoria de Imogene King mostrou-se pertinente e eficaz na APS, promovendo vínculo, comunicação e construção conjunta de metas realistas. Apesar da baixa adesão ao grupo, observou-se impacto positivo na alimentação e maior autoconfiança dos participantes. O enfermeiro destacou-se como mediador do cuidado e facilitador de mudanças no estilo de vida.

Agradecimentos

À UEPG, ao Projeto CEDANT e à Fundação Araucária pelo apoio e incentivo.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

KING, I. M. Uma teoria para enfermagem: sistemas, conceitos, processos. Wiley. 1981.